

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

CARLOS ANDRÉ AMÂNCIO MOTA

**RECURSOS DIGITAIS E O REDIMENSIONAMENTO DO ENSINO DA
LITERATURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

ASSUNÇÃO DO PIAUÍ-PI

2024

**RECURSOS DIGITAIS E O REDIMENSIONAMENTO DO ENSINO DA
LITERATURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profª. Me. Leidiana da Silva Lima Freitas

ASSUNÇÃO DO PIAUÍ-PI

2024

M917r Mota, Carlos André Amâncio.

Recursos digitais e o redimensionamento do ensino da literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA) / Carlos André Amâncio Mota. - 2024.

34 f.

Monografia (graduação), Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Licenciatura em Letras Português, Assunção do Piauí-PI, 2024.

"Orientadora: Profa. Me. Leidiana Lima da Silva Freitas".

1. Audiovisuais. 2. Ensino-aprendizagem. 3. EJA. I. Silva, Leidiana Lima da Silva Freitas . II. Título.

CDD 469.02

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecário) CRB-3^a/1188

CARLOS ANDRÉ AMÂNCIO MOTA

RECURSOS DIGITAIS E O REDIMENSIONAMENTO DO ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Leidiana da Silva Lima Freitas

Aprovada em: 24 / 01/ 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 LEIDIANA DA SILVA LIMA FREITAS
Data: 17/02/2025 11:01:05-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Ma. Leidiana da Silva Lima Freitas – NEAD/UESPI – IFPI
Presidente

Documento assinado digitalmente

 FRANCISCA DAS CHAGAS BEZERRA
Data: 17/02/2025 12:21:16-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Esp. Francisca das Chagas Bezerra – NEAD/UESPI
Primeira Examinadora

Documento assinado digitalmente

 AMANDA PRINCY BATISTA SILVA
Data: 17/02/2025 12:44:01-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Ma. Amanda Princy Batista Silva - IFPI
Segunda Examinadora

ATA DE APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Aos vinte e quatro dias do mês de janeiro de 2025, às quinze horas, reuniu-se, via plataforma Google meet. a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **RECURSOS DIGITAIS E O REDIMENSIONAMENTO DO ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**, de autoria do aluno **Carlos André Amâncio Mota**, do Curso de **Letras-Português** desta IES. Compuseram a Banca Examinadora, os seguintes professores na qualidade de: PRESIDENTE, Professora **Ma. Leidiana da Silva Lima Freitas**; 1^a AVALIADORA, Professora **Esp. Francisca das Chagas Bezerra** e 2^a AVALIADORA, Professora **Ma. Amanda Princy Batista Silva**. Após a exposição oral, o aluno foi arguida pelos componentes da Banca Examinadora que, posteriormente, reunidos em sessão reservada deliberaram pela **Aprovação** do TCC, ora formalmente divulgado ao aluno e aos demais presentes. Eu, **Professora Ma. Leidiana da Silva Lima Freitas**, na qualidade de Presidente da Banca Examinadora, lavrei a presente ata que, aprovada por todos os presentes, segue assinada abaixo.

Polo Castelo do Piauí, 24 de janeiro de 2025.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora

PRESIDENTE

Documento assinado digitalmente



LEIDIANA DA SILVA LIMA FREITAS

Data: 28/01/2025 10:38:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1^a AVALIADORA

Documento assinado digitalmente



AMANDA PRINCY BATISTA SILVA

Data: 30/01/2025 16:35:33-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2^a AVALIADORA

Documento assinado digitalmente



FRANCISCA DAS CHAGAS BEZERRA

Data: 29/01/2025 19:32:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



CARLOS ANDRÉ AMÂNCIO MOTA

Data: 31/01/2025 08:09:25-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

As aulas com uso das tecnologias é como uma árvore plantada em meios de pedregulhos passa por um processo, nasce, cresce e dá frutos.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é um dom divino. Portanto, agradeço particularmente: Agradeço a Deus por tudo que sou e posso, por todas as adversidades e triunfos conquistados, pelos erros e acertos, pela existência. Tudo é teu. Aos professores, que mesmo sem conhecê-los pessoalmente, sei que são educadores de alto nível e merecem meu respeito e admiração, amigos e à minha orientadora, Leidiana da Silva Lima Freitas: Com paciência, transmitiu até agora conhecimentos, servindo como estímulo e contribuindo para a minha grandeza profissional e pessoal. Muito agradecido! Aos coordenadores do curso e a todos que contribuíram para a realização deste curso, na Universidade Estadual do Piauí-PI (UESPI), proporcionando-me a chance de finalizar mais um curso. Estou convencido de que outros virão. Agradeço à minha esposa e aos meus filhos: Maria Nilma, Carlos Eduardo, Francisco Saimom e Catarina Vitória, que apesar de algumas vezes não estarem presentes, sempre se mostraram pacientes e compreensivos, contribuindo e possibilitando a conclusão deste curso.

Sabeis pois, que o senhor separou para si aquele que lhe é
Querido; o senhor ouvirá quando eu clamar a ele.

RESUMO

Sabemos que o conhecimento é indispensável em qualquer previsão do futuro. Por isso, é um consenso que o progresso de uma nação está ligado à qualidade de sua educação. Por outro lado, a escola tem sido vista como o local de pesquisa e análise de fenômenos educacionais. o presente trabalho visa investigar acerca da inserção de recursos tecnológicos nas aulas de literatura como também as tecnologias de comunicação e informação (TICs) estão mudando o modo como essas aulas estão sendo ministradas com esses recursos na educação de jovens e adultos (EJA). Portanto, esses novos recursos tecnológicos, conforme a perspectiva de Spritzer e Bittencourt, enfatizam que "a incorporação da tecnologia não deveria estar centrada na resolução da motivação, mas na necessidade de reconsiderar as estratégias de ensino e de aprendizagem" (2009, p. 159). Esses novos métodos têm como objetivo desenvolver a capacidade crítica do indivíduo, tornando-o um leitor eficaz e questionador do que está lendo. Segundo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (MEC, 2008), o texto literário é centralizado como fonte para conexões intertextuais e contextuais, dando destaque ao papel ativo do leitor no processo de leitura e formação de significados. Portanto, o ensino de Literatura através de recursos tecnológicos não se limita a colocar o estudante diante do computador, mas busca desenvolver sentidos e estratégias para que ele perceba a conexão entre Literatura e modernidade, entre leitura e movimento, entre texto, imagem e som. Essas oportunidades surgem quando o educador estabelece ligações entre o texto literário, que não está mais restrito aos livros, mas reproduzido e difundido na internet; e as oportunidades que os estudantes possuem para recriá-lo e compartilhar esse esforço de recriação.

Palavras-chave: Audiovisuais. Ensino-aprendizagem. EJA.

RESUMEN

Sabemos que el conocimiento es esencial en cualquier predicción del futuro. Por lo tanto, existe consenso en que el progreso de una nación está vinculado a la calidad de su educación. Por otro lado, la escuela ha sido vista como el lugar de investigación y análisis de los fenómenos educativos. El presente trabajo tiene como objetivo investigar la inserción de recursos tecnológicos en las clases de literatura, así como cómo las tecnologías de la comunicación y la información (TIC) están cambiando la forma en que se imparten estas clases con estos recursos en la educación de jóvenes y adultos (EJA). Por tanto, estos nuevos recursos tecnológicos, según la perspectiva de Spritzer y Bittencourt, enfatizan que “la incorporación de tecnología no debe centrarse en resolver la motivación, sino en la necesidad de repensar las estrategias de enseñanza y aprendizaje” (2009, p. 159). Estos nuevos métodos pretenden desarrollar la capacidad crítica del individuo, convirtiéndolo en un lector eficaz y cuestionando lo que lee. Según los Lineamientos Nacionales de Parámetros Curriculares para la Educación Secundaria (MEC, 2008), el texto literario se centraliza como fuente de conexiones intertextuales y contextuales, destacando el papel activo del lector en el proceso de lectura y formación de significados. Por lo tanto, enseñar Literatura a través de recursos tecnológicos no se limita a colocar al estudiante frente a la computadora, sino que busca desarrollar significados y estrategias para que comprenda la conexión entre Literatura y modernidad, entre lectura y movimiento, entre texto, imagen y sonido. Estas oportunidades surgen cuando el educador establece vínculos entre el texto literario, que ya no se limita a los libros, sino que se reproduce y difunde en Internet; y las oportunidades que tienen los estudiantes para recrearse y compartir este esfuerzo de recreación.

Palabras clave: Audiovisuales, enseñanza-aprendizaje. EJA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	O USO DOS RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO: EXPLORANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES	11
2.1	Tecnologias e Educação	13
2.2	Benefícios do uso de recursos audiovisuais na Educação de jovens e adultos (EJA)	14
2.3	Educação e Tecnologia: Limites e oportunidades.....	19
3	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E AS NOVAS TECNOLOGIAS EMERGENTES: CAMINHOS PARA INCLUSÃO SOCIAL	21
3.1	Plataformas digitais para auxílio do ensino de Literatura	24
3.2	Realidade aumentada e realidade virtual	26
4	A cibercultura e a transformação das práticas de ensino-aprendizagem	27
4.1	A Cibercultura e a transformação das práticas de Ensino na pandemia da COVID 19	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a escola precisa estar em constante atualização, uma vez que os estudantes estão cada vez mais interligados. A escola não deve se limitar a ser um local de transmissão de conteúdos, mas também de ensino. Nas palavras de Serafim e Souza (2008, p. 20),

A escola de hoje é fruto da era industrial, foi estruturada para preparar as pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo convocada a aprender, devido às novas exigências de formação de indivíduos, profissionais e cidadãos muito diferentes daqueles que eram necessários na era industrial.

As inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes no mundo, e a Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, tem se transformado e progredido de maneira acelerada. Portanto, era de se esperar que mudanças significativas ocorressem na educação, já que a TIC tem se tornado cada vez mais presente na vida dos estudantes e com base em alguns autores, como Rodrigues (1999.) (Moran. 2006) Spritzer e Bittencourt " (2009, p. 159) entre outros, o presente trabalho aborda os recursos digitais e o redimensionamento do ensino da literatura na educação de jovens e adultos no ensino médio, a pesquisa analisa as práticas pedagógicas realizadas no Ceti Sebastião Alves dos Reis, cujo propósito é entender como esses recursos juntamente com as tecnologias de informação e comunicação (tics) estão transformando a maneira como se ministram aulas na educação de jovens e adultos (EJA). cuja metodologia adotada foi um estudo bibliográfico, buscando entender como as práticas de ensino aprendizagem absorvem alguns processos característicos da Cibercultura, tais como a Coautoria, criação colaborativa, compartilhamento e remixagem, onde tais práticas serão identificadas com também a iniciativas que promovam o ensino da literatura a partir de uma educação crítica, reflexiva e libertadora, e que permitam aos educando o poder de expressão da sua própria palavra.

Ao longo dos anos de 1700, 1822, 1944 e 1997, a criação de alguns recursos pedagógicos teve um papel crucial no ensino global. Com a invenção do quadro negro, da fotografia, da televisão e do projetor de transparências, esses instrumentos se transformaram em meios de conhecimento para a sociedade, especialmente para aqueles que trabalham na educação, seja na educação infantil,

no ensino fundamental ou na educação de jovens e adultos (EJA). As transformações geradas pela integração das novas tecnologias ao processo educacional já são parte integrante da maioria dos discursos pedagógicos. A utilização das novas tecnologias não é meramente um complemento didático para o professor, mas uma nova abordagem pedagógica, na qual o docente deve ir além de ser um mero transmissor do conhecimento estabelecido.

O mundo atual caracteriza-se pela pluralidade de formas de compreender a realidade, exigindo o surgimento de novas narrativas no processo de produção do conhecimento. Este fato sugere a necessidade de avaliarmos as condições atuais de produção do saber e os efeitos da diversidade de experiências sócio político-econômicas e das novas tecnologias nas práticas culturais de leitura e escrita (SANTOS; SILVA, 2011, p. 365).

A incorporação das novas tecnologias no contexto educacional deve permitir uma interação entre a escola e o contexto social onde os estudantes interagem fora dela. A era digital abre novas oportunidades para as pessoas executarem suas ações em contextos variados e com diferentes tipos de mídia. As tecnologias de informação e comunicação têm o potencial de criar uma conexão entre a escola e o ambiente de vida do indivíduo, estabelecendo novas rotas para sua interação e aprimoramento de suas contínuas percepções sobre o mundo e a sua cultura. As novas tecnologias aplicadas no ensino, incluindo os recursos audiovisuais, possibilitam um maior desenvolvimento dos alunos, onde estes têm mais flexibilidade, criatividade, interação e comunicação no processo de aprendizagem, fazendo com que os alunos participem mais nas salas de aula e também fiquem mais atentos a uma perspectiva positiva das aulas. Heidegger, conforme citado por Rodrigues (1999, p. 102), "A tecnologia representa uma nova perspectiva do mundo e das coisas [...] representa a descoberta de inúmeras possibilidades de ser que antes não eram percebidas".

Isso reflete uma perspectiva filosófica sobre a tecnologia como um meio que revela novas maneiras de compreender a realidade. Por outro lado, a educação pode ser vista de outra forma, ou seja, de uma forma onde os alunos terão a possibilidade de aprender coisas novas, até mesmo coisas que antes não eram possíveis. Para Heidegger Para Heidegger (s.d.) apud Rodrigues (1999, p. 102), a tecnologia não é apenas um conjunto de ferramentas ou invenções, mas uma maneira de revelar aspectos do mundo que estavam ocultos ou que antes não eram considerados possíveis.

Considerando a relevância dos recursos audiovisuais tecnológicos para o aprendizado do aluno, os recursos tecnológicos audiovisuais disponíveis atualmente na sociedade (Data show, impressora, retroprojetor, caixas de som e Inteligência Artificial) tornam a comunicação na vida cultural de jovens e adultos mais nítida e precisa. É imprescindível, assim como em outras formas de ensino, que esses recursos audiovisuais auxiliem pedagogicamente o trabalho do professor e, consequentemente, tenham impacto na aprendizagem de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Precisamos enxergar o estudante dessa modalidade com novos olhos (não de piedade), mas como um cidadão que foi privado de seus direitos sociais e para recuperá-lo, precisamos propor metodologias inovadoras, voltadas para a diversidade, valorizando os conhecimentos prévios do estudante e adequando sua expressão verbal junto aos recursos audiovisuais tecnológicos. frente a um currículo simplificado na educação de jovens e adultos (EJA). A integração de diversas tecnologias (computador / internet, Data Show, caixa de Som...) presentes na escola potencializa a prática pedagógica e outras atividades escolares, com o objetivo de proporcionar contribuições relevantes ao processo de ensino e aprendizado. Frequentemente, na educação de jovens e adultos (EJA) os mesmos demonstram falta de entusiasmo pela vida acadêmica, e esses recursos didáticos tecnológicos audiovisuais auxiliam na compreensão dos conteúdos lecionados.

Como os recursos audiovisuais tecnológicos desempenham um papel crucial na educação, afetando nossa maneira de pensar, sentir e agir, surge a pergunta: como o docente de EJA pode empregar esses recursos em sua prática pedagógica para simplificar a transmissão de conteúdos, impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem?

Vygotsky (1993, apud Sehlünzen 2005, p. 81) indica uma transformação, destacando a necessidade de uma perspectiva sobre os currículos e métodos de ensino, em vez da abordagem tradicional. Trocando uma abordagem quantitativa por uma metodologia qualitativa fundamentada em princípios educacionais renovados. Com base no exposto, Com base no exposto, este estudo comprovou que os recursos audiovisuais tecnológicos podem impactar no processo de ensino-aprendizagem, modificando a visão de estudantes e docentes do ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) acerca do uso dessas tecnologias em sala de aula"

2 O USO DOS RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO: EXPLORANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

Contribuir para novos métodos de ensino de Literatura no Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos, (EJA) aproximando o estudante da leitura e inserindo-o no ambiente dos recursos tecnológicos para o aprendizado é crucial e requer agilidade de muitos educadores, visto que habitamos uma sociedade que demanda uma educação que capacite os estudantes a lidar com situações novas diariamente. A educação já não se restringe apenas à disseminação de conhecimento, mas sim a uma renovação contínua. As escolas atuais são um reflexo dos tempos, e estão em constante transformação com os progressos tecnológicos. Portanto, a escola possui uma função diversificada na formação dos estudantes. Isso ocorre porque as tecnologias emergentes estão revolucionando a sociedade e as instituições de ensino não podem ficar de fora dessa mudança. Isso acontece porque as tecnologias emergentes estão revolucionando a sociedade, e as instituições de ensino não podem ignorar essas transformações.

A abordagem do texto literário em sala de aula não se limita a aspectos estéticos, ou seja, relacionados aos instrumentos de criação literária, do texto como obra de arte: a leitura pode possibilitar a avaliação de elementos políticos, culturais e sociais. Assim, ensinar Literatura também envolve desenvolver uma visão crítica acerca da história, do ser humano e do mundo.. Esta abordagem de ensino está em consonância com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), que justificam a inclusão da Literatura no currículo como uma forma de atender ao Inciso II do Art. do Art. 35 da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que trata dos objetivos a serem alcançados pelo Ensino Médio: “III) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (MEC, 2008, p. 53). Por isso, a ideia de dar prioridade ao texto literário é tão relevante, o que não implica desconsiderar suas circunstâncias de produção.

Através da tecnologia, ampliamos nossa perspectiva de mundo. Ao empregar tecnologias audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem, conseguimos entender mais profundamente o tema. Devemos olhar para o aluno dessa modalidade de maneira inovadora, sem compaixão, mas como um cidadão que foi

privado de seus direitos sociais. Para reintegrá-lo, devemos oferecer metodologias distintas, voltadas para a diversidade, que valorizem os saberes anteriores do aluno e ajustam sua comunicação aos recursos audiovisuais e tecnológicos, considerando a carga curricular limitada na educação de jovens e adultos.

Vygotsky (1993, apud Sehlünzen 2005, p. 81) indica uma mudança enfatizando a necessidade de uma visão de programas e métodos de ensino, substituindo a abordagem tradicional quantitativa a partir de uma abordagem qualitativa baseada em novos princípios educacionais. Pelo que foi apresentado, o objetivo deste trabalho foi a avaliação do impacto dos recursos tecnológicos audiovisuais no processo de ensino e a percepção de alunos e professores do ensino médio sobre a modalidade de Educação de Jovens e Jovens Os adultos também definem o perfil desses sujeitos de pesquisa. Portanto, é previsível que a escola precise "se reinventar" para continuar existindo como uma instituição de ensino. É crucial que o docente se familiarize com as tecnologias. A presença das tecnologias digitais da informação e comunicação proporciona uma variedade de conhecimentos que podem ser sistematizados em sua prática pedagógica. A tecnologia no Brasil no século XXI começou como uma planta. Quando regada corretamente, a planta cresce rapidamente. Em alguns dias já notamos uma mudança, ela já está se desenvolvendo um pouco e, com o passar do tempo, já está produzindo frutos. Portanto, a tecnologia no Brasil chegou devagar, mas provocou uma verdadeira transformação educacional, quando a informação decidiu transpor as barreiras escolares e se propagou pelo universo digital.

2.1 Tecnologias e educação

Ao longo do tempo, observamos que o foco do processo de ensino mudou para o estudante, fazendo com que o professor deixasse de ser o único estudioso para se tornar um orientador. A introdução de novas tecnologias auxiliou nesta transformação, já que através de seu uso, o educador pode desenvolver atividades que atraem os estudantes. Os instrumentos digitais possibilitam a elaboração de tarefas interativas e cooperativas, incentivando o protagonismo do aluno e incentivando a construção do saber de maneira independente, pois em relação aos estudantes da educação de jovens e adultos (EJA) quanto mais interativa a aula, maior será a participação dos estudantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (PCNs-EJA) abordam o reconhecimento e a relevância das tecnologias no ensino público, evidenciando que elas têm se mostrado um instrumento eficaz para promover o aprendizado, além de auxiliar no aprimoramento de competências essenciais ao mundo atual. Segundo Moran, Masetto e Behrens, as novas tecnologias e mediação pedagógica favorecem a aprendizagem, pois:

A criança aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo e a si mesma. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa e sedutora, mesmo durante o período escolar, a mídia mostra o mundo de outra forma, mais fácil, agradável. A mídia continua educando como contraposto à educação convencional, educa enquanto entretem. (Moran; Masetto; Behrens, 2003, p. 5).

É possível identificar uma opção de aprendizado e entendimento sobre o mundo que nos rodeia de maneira mais atraente do que os métodos convencionais de ensino. Assim, podemos afirmar que, assim como o uso de tecnologias é atraente para o ensino de crianças, também é para a educação de jovens e adultos (EJA). Isso ocorre porque esse público é distinto, pois muitos passam o dia no trabalho, outros na lida doméstica. Quando chegam à escola, desejam aprender de forma simples e prazerosa, e a tecnologia possibilita isso.

É crucial reconhecer a relevância das tecnologias no ensino desse público, especialmente considerando que elas podem ser instrumentos eficazes para promover o aprendizado e aprimorar competências requeridas no mundo atual, pois a utilização desses recursos tecnológicos com propósitos educativos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) divulgados em 1996, defendiam no Brasil

o uso de tecnologias, destacando que elas deveriam ser incorporadas aos currículos e disciplinas, pois eram vistas como ferramentas de aprendizado no ambiente escolar (BRASIL, 1999). No que diz respeito às tecnologias em geral, Blikstein e Zuffo (2003, p. 23-38.) declararam que elas eram capazes de seduzir e encantar, uma vez que pareciam atrair profissionais de informática, comércio eletrônico, jornalistas online e alguns educadores.

Na educação de jovens e adultos (EJA), a diversidade de recursos audiovisuais é crucial, uma vez que esses dispositivos tornam as aulas mais divertidas e prazerosas, suprindo diversas informações e necessidades dos estudantes. Esses recursos, como áudio, vídeo, imagens, música, informação e aplicações interativas, oferecem uma maneira flexível e cativante de aprimorar o envolvimento e a compreensão do conteúdo. A tecnologia educacional é objeto de estudo há muitos anos e a mesma evolui de acordo com à medida que o ensino vai mudando. Assim, é importante deixar claro que, de acordo com Oliveira (1996, p. 81).

O Neologismo “audiovisual” resultante de fusão dos termos “Áudio” (do latim audire – ouvir) e “Visual (do latim Videre – ver), surge por volta de 1930, nos Estados Unidos da América, em que os progressos técnicos permitam a transição do cinema mudo para o cinema falado.

Na afirmação, fica claro que, a partir dos anos de 1950, surge o termo “audiovisual”, documentado e definido em várias obras, segundo Oliveira (1996, p. 81). Corroborando o que já foi mencionado anteriormente, que essa área tem sido objeto de pesquisa por um longo período, e que a implementação dessas tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar não é algo novo e não se iniciou com a democratização do acesso aos computadores. A partir de uma perspectiva conceitual, consultando Carneiro (2002 p.2), notamos que ele utilizou o termo tecnologias para se referir a recursos como quadro negro, giz, livro didático, lápis, apresentação oral e, também, à própria instituição de ensino. Segundo a escritora, tais ferramentas integravam a tecnologia educacional, juntamente com a televisão, o retroprojetor, o vídeo e o computador.

Na obra "Vocabulaire de Psychologie, Piéron (1951) apud Oliveira (1996), refere-se ao ensino audiovisual e define o como “um ensino ministrado com o auxílio de projeções fixas ou móveis”. No entanto, a utilização de recursos áudio visuais contribui para o aprimoramento do aprendizado e também para o progresso dos estudantes. Ao incorporar vídeos e animações nas aulas, ambos contribuem

para a compreensão das mensagens e aproximam os estudantes do seu eu autêntico. Afinal, estamos lidando com discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde muitos desses estudantes são resultados do abandono escolar.

Segundo Barros (2000 p. 23). os recursos audiovisuais possibilitam aos docentes ilustrar o conteúdo através de exemplos do dia a dia dos estudantes, tais como contextos de trabalho, utilização de tecnologia e outros assuntos relevantes. Para o autor:

O professor é o agente-chave da escola na era da informação e da tecnologia [...] uma das principais funções do professor é a de operar como filtro altamente seletivo na nossa estruturação de visões de mundo e na nossa proteção contra sobrecargas cognitivas. A solução para superar estas sobrecargas situa-se no papel de mediador e, no dos processos de contextualização oferecidos pelo professor.

Os professores são o alicerce essencial do sistema educacional. A competência deles em motivar, incentivar e orientar os alunos é inigualável. Apesar do avanço tecnológico, são os docentes que fomentam o aprendizado de forma eficiente. Em contrapartida, habitamos em um universo repleto de informações, portanto, os docentes desempenham o papel de observadores, escolhendo e coordenando os elementos mais relevantes do aprendizado dos estudantes. Contribuir para a criação de mensagens confiáveis e relevantes, prevenindo o preconceito e a desinformação. Vídeos e músicas oferecem ferramentas extras para estudantes que ainda estão aprimorando suas competências de leitura e escrita. Os instrumentos de áudio podem auxiliar no aprendizado tradicional e favorecer a compreensão, especialmente para aqueles que enfrentam desafios em entender textos complexos. Assim, a vasta variedade de dispositivos audiovisuais é essencial para aprimorar o processo de aprendizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tornando a educação mais inclusiva, acessível e ajustada às realidades e demandas dos estudantes.

2.2 Benefícios do uso de recursos audiovisuais na educação de jovens e adultos (EJA)

Os recursos audiovisuais contribuem para a experiência sensorial do estudante e estimulam a imaginação do ouvinte. Conforme Campos (s.d.), o aprendizado é mais duradouro quando se realiza algo, seguido por ver e ouvir, ver somente e ouvir somente. Uma utilização consciente das tecnologias emergentes

abre um leque de opções para o uso de várias mídias no processo de aquisição de conhecimento: "Internet, jogos e sistemas interativos proporcionam uma variedade de suportes para leitura e escrita que se apresentam de maneiras variadas para esses dois atores - o educador e o estudante" (Santos; Silva, 2011, p. 364). Dado que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes no ambiente educacional, também é necessário que as aulas de literatura façam uso apropriado desses novos recursos para o aprendizado:

Numa era que se distingue pela utilização generalizada das tecnologias, impõe-se estudar a relevância da utilização dos recursos tecnológicos no ensino de Literatura, a fim de contribuir para a revitalização da disciplina, acenando com a possibilidade de mudança na formação do educador e do educando (Santos; Silva, 2011, p. 361).

A utilização de recursos audiovisuais bem planejados e produzidos pode prender mais a atenção dos estudantes do que apenas uma exposição verbal, mantendo-os interessados por um período maior (Parra, 1985, p.8). Assim, observamos que a utilização de recursos audiovisuais estimula os estudantes a se envolveremativamente em todas as atividades realizadas em sala de aula, não somente nas discussões sobre tópicos específicos, mas em todos os conteúdos abordados durante as aulas. Com base nessas considerações, as novas tecnologias desempenham um papel crucial na educação de jovens e adultos (EJA), uma vez que essas ferramentas contribuem para o processo de ensino e aprendizado de literatura, desde que empregadas de maneira responsável e crítica. Considerando a variedade de mídias introduzidas no ambiente escolar pelas tecnologias emergentes, é viável, por exemplo, aprimorar e atualizar a leitura de uma mesma obra literária (começando pelo objeto original, o livro), através de diversas adaptações:

Em nossa sociedade multimídia qualquer produção ou criação pode ser utilizada de diferentes formas. Uma experiência torna-se um filme, transforma-se em livro, vira um jogo que depois dá origem a uma história em quadrinhos e a outros textos e filmes "adaptados", "inspirados" uns nos outros (SANTOS; SILVA, 2011, p. 368).

Os recursos audiovisuais auxiliam os estudantes a compreender melhor os assuntos e diversificam o método de ensino, empregando imagens e músicas ao invés de apenas exposição verbal. É possível inferir que os docentes

frequentemente negligenciam algumas ferramentas para variar suas aulas devido à ausência delas no ambiente escolar, o que acaba tornando as aulas mais monótonas. Destacamos que algumas escolas no Brasil ainda enfrentam a falta desses recursos e, frequentemente, a utilização dessas ferramentas não é promovida pelos líderes governamentais. Assim, devido à falta de acesso a outros recursos, o docente se torna dependente do quadro.

De acordo com o ditado popular, o consumo excessivo de alimentos não é benéfico para a saúde. No entanto, essa afirmação, no âmbito educacional, é bastante pertinente. O uso de ferramentas de áudio como vídeos, filmes, animações e apresentações multimídia está se tornando cada vez mais frequente em vários contextos, desde a educação até o marketing, apesar de que, com a implementação de tecnologia em sala de aula proporciona um aumento considerável na qualidade do ensino. Seja por conseguir prender a atenção dos estudantes de maneira distinta dos métodos convencionais de ensino, seja por fomentar e incentivar habilidades como o raciocínio crítico e a curiosidade dos estudantes. Porém quando usada em excesso traz problemas.

Apesar de proporcionarem inúmeras vantagens, como maior integração e clareza de entendimento, a utilização exagerada ou imprópria desses recursos pode gerar diversos problemas. Por isso, mesmo que essas ferramentas proporcionem inúmeros benefícios na educação de Jovens e Adultos, ou na educação em geral, seu uso inadequado ou excessivo pode resultar em grandes danos. Segundo Gil (2005 p.97),

a utilização dos mesmos também pode, em certas circunstâncias, apresentar aspectos negativos”, e Campos (s.d.) completa afirmando que, “os recursos audiovisuais usados em excesso ou indevidamente, dificultam a abstração, a capacidade imaginativa, afirmando também que os ouvintes muito expostos a estes recursos apresentam fraca capacidade de expressão oral”.

O uso de ferramentas audiovisuais no processo de ensino é responsabilidade do professor, que deve estimular o interesse dos estudantes pelo tema, sem desviar a atenção para si. Outra desvantagem é a dispersão dos estudantes, já que a atenção dos mesmos na era digital é limitada. Por isso, é crucial considerar esse aspecto ao elaborar atividades que envolvem tecnologia. É crucial planejar atividades para evitar a dispersão dos estudantes. No entanto, o docente tem a opção de bloquear sites (utilizando programas especializados) e redes sociais

durante o período letivo. Para isso, o mesmo tem de conversar com a direção da escola e expor sua opinião. A qualidade das informações também é um ponto negativo no uso excessivo ou impróprio de recursos audiovisuais na educação de jovens e adultos (EJA), uma vez que, na internet, qualquer dado pode ser divulgado, independentemente de sua autenticidade e veracidade. Assim, a qualidade das informações fornecidas aos alunos constitui um desafio para os professores. Isso ocorre porque o estudante pode ter acesso a uma informação falsa e adquirir um conhecimento equivocado. Ao iniciar a aula, o docente ensina de maneira distinta e essa discrepância pode gerar confusão no estudante e até mesmo levá-lo a questionar o saber do docente. Para gerenciar situações como essas, o educador deve incentivar no estudante o raciocínio crítico e instruí-lo a buscar informações em fontes fidedignas, atuando como uma espécie de curador de informações para o estudante.

2.3 Educação e Tecnologia: Limites e Oportunidades.

O uso da tecnologia na educação está cada vez mais integrado em diferentes contextos educacionais. A transformação digital está atualmente a afetar tudo, desde a gestão organizacional até às ferramentas educativas, especialmente mudanças nos espaços e estruturas de aprendizagem, nas competências dos professores e nos processos de ensino e aprendizagem e, com todas essas mudanças, faz-se necessário eliminar a visão estreita que temos da tecnologia, como o entendimento atual na sociedade e nas escolas de que a tecnologia trata apenas de dispositivos tecnológicos, independentemente das dimensões culturais, morais e estéticas. No contexto da tecnologia contemporânea, a tecnologia é frequentemente vista como uma invenção humana. No entanto, a tecnologia possui uma dimensão cultural de conhecimento, uma vez que é uma invenção humana e também transmite informação, razão pela qual é denominada tecnologia da informação e comunicação (TIC).

É crucial refletir sobre a conexão entre a educação e a revolução digital, considerando o efeito da tecnologia no ambiente de trabalho e as habilidades que os profissionais devem possuir e/ou aprimorar para desempenhar esta nova função. No âmbito educacional, a tecnologia tem desempenhado um papel crucial ao possibilitar o ensino remoto, criando novos ambientes e métodos de aprendizado. É um

processo contínuo relacionado à gestão de instituições de ensino, professores e alunos. Para Heidegger (s.d.) apud Rodrigues (1999, p. 102), “a tecnologia é uma nova forma de ver o mundo, de ver as coisas [...] é um desvelamento de inúmeras possibilidades de ser que não eram antes percebidas”.

Conforme o autor mencionado, é através da tecnologia que as pessoas começam a enxergar o mundo de maneira distinta. O mundo está se transformando de forma gradual e a tecnologia transformará a forma como as pessoas percebem e vivem. Acadêmicos e decisores políticos de todo o mundo dialogam sobre a importância da integração da educação e da tecnologia. A discussão centra-se na relação entre a concepção, implementação e avaliação da tecnologia educacional, a interação na descoberta de métodos de ensino eficazes e outros métodos. No Brasil, em 2023, foi sancionada uma lei que cria a Política Nacional de Educação Digital (Pned). Essa iniciativa é estruturada em quatro eixos principais: inclusão digital, educação digital escolar, capacitação e especialização digital, e pesquisa e desenvolvimento em tecnologias de informação. Esses eixos podem ser entendidos como os pilares para o desenvolvimento da educação digital no país. Com isso trazendo mais oportunidades para os estudantes de escolas públicas e privadas.

Castells (2003, p. 255) afirma que a rede de computadores “Internet” não é apenas tecnologia, mas comunicação e cooperação social. O autor descobriu que a Internet se tornou a base da nossa vida, por isso deu seu nome à nova organização do trabalho na rede. A finalidade do estudo é entender essa rede, compartilhar sua dinâmica e gerar conhecimento durante o processo. Em um debate acerca do espaço da Internet, Castells (2003 p 3-32) destaca que são os usuários que determinam a forma de utilização e evolução da tecnologia nesta vasta rede. Os que chegaram posteriormente “terão pouco a acrescentar sobre o conteúdo, a estrutura e a força da Web”. Contudo, quando a tecnologia é recente e não totalmente entendida, é comum resistir e criar narrativas distintas a respeito dela.

Antes do avanço tecnológico, o ensino de literatura era geralmente diferente, já que naquela época a utilização de tecnologias na educação era escassa e na maioria das cidades de pequeno porte, inexistente. Contudo, à medida que as tecnologias se desenvolveram, a forma como o professor ministrava as aulas também se transformou. O plano de transformações iniciou-se, inaugurando novas direções para a educação e muito mais, fazendo com que todos os profissionais do setor começassem a se encantar com as novidades. Porque a forma como o

indivíduo se comunicava através dela, abria caminhos para novos sonhos de aprendizado. No entanto, é importante salientar que, de acordo com o filósofo Demerval Bruzzi, ex-diretor do Ministério da Educação, a educação, desde seus primórdios, sempre fez uso de tecnologia. Segundo este pesquisador, a educação esteve imersa em tecnologias quase desde 1650. A tecnologia Horn-Book é um exemplo disso. Era uma tábua de madeira com inscrições gravadas, usada na época para a alfabetização de crianças, ou seja, usada para instruí-las a ler e escrever textos religiosos. Mesmo assim, vemos uma tecnologia subentendida e não disponível para uso dos discentes, como é hoje nas aulas de literatura.

Ao refletir sobre educação, reconhecemos que a literatura é um dos principais instrumentos para o aprimoramento das habilidades de leitura e crítica, um saber crucial para o desenvolvimento intelectual e pessoal de qualquer pessoa. No entanto, atualmente, os estudantes dispõem de várias opções de entretenimento e lazer que frequentemente são mais atrativas do que os tradicionais livros de literatura. Isso ocorre porque, ao contrário do livro impresso, o digital é formado por códigos digitais que podem ser acessados quase que instantaneamente através da internet de qualquer local e nos mais diversos aparelhos eletrônicos. Percebemos que essa rapidez no acesso e compra de livros não está apenas transformando a maneira como os livros são criados, acessados, guardados, distribuídos ou comercializados. Mas também, a maneira como fazemos nossas leituras.

É inegável a contribuição dos progressos tecnológicos para o campo literário, não apenas pela praticidade e conforto, mas também pelas experiências de leitura proporcionadas pelo uso dos mais variados dispositivos eletrônicos ligados à internet. No entanto, notamos um progresso na educação de jovens e adultos (EJA), visto que frequentemente os observamos fascinados com a variedade de livros, plataformas e aplicativos que proporcionam uma variedade de gêneros e experiências de leitura. A literatura não é uma ocupação do espírito, mas um modo de ser e de estar no mundo (Candido, 2002, p. 211). Destaca-se que a literatura é um dos meios mais antigos de expressão artística e cultural da humanidade. Com o passar dos séculos, ela se desenvolveu e se modificou, acompanhando as alterações sociais, políticas e tecnológicas que ocorreram em cada período. Portanto, neste trabalho, busca-se discutir as visões atuais sobre essa evolução, além de sua implementação nos sistemas educacionais atuais.

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E AS NOVAS TECNOLOGIAS EMERGENTES: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL.

A tecnologia tem ganhado cada vez mais espaço na educação, especialmente na Educação de Jovens e Adultos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser um recurso valioso para superar obstáculos na vida adulta. Percebemos que as instituições de ensino não podem mais ignorar as tecnologias, pois o mundo está constantemente conectado a elas. Toda a equipe escolar deve estar capacitada e pronta para manusear adequadamente as tecnologias, pois o mundo demanda constantes transformações (Baracho; Gripp; Lima, 2012). E essas transformações são constantes; portanto, a escola deve estar primeiramente preparada para gerir as novas tecnologias e os conteúdos. Na visão de Lévy (2008, p. 7):

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho e a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura,visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria. Emerge, neste final do século XX, um conhecimento por simulação que os epistemologistas ainda não inventaram.

O uso de tecnologias no ensino é um campo vasto e cada vez mais utilizado por todos, tornando-se quase essencial para o avanço de habilidades e competências necessárias para realizar ações e atividades nos dias atuais. Para os estudantes da EJA, a tecnologia pode ser uma ferramenta importante para a superação de dificuldades, como a falta de tempo e a dificuldade de locomoção. Segundo o Art. 37, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96).

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Portanto a Constituição Brasileira assegura o direito à educação para jovens e adultos, valorizando a educação como um processo ininterrupto e capaz de promover mudanças. Ao assegurar que todos tenham acesso à educação, o artigo auxilia na formação de uma sociedade mais equitativa e justa. O Ensino de Jovens e

Adultos (EJA) é um alicerce essencial para a inclusão social e o progresso de uma nação. A (LDB) reconhece essa relevância, assegurando o direito à educação para aqueles que não tiveram oportunidade ou persistiram nos estudos durante a idade apropriada.

De acordo com Souza e Amaral (2018), o uso de ferramentas tecnológicas, como aulas gravadas e videoconferências, pode auxiliar na flexibilidade do tempo e do ambiente de estudo, possibilitando que os alunos estudem de acordo com seus próprios ritmos e locais. Ademais, a tecnologia tem o potencial de fomentar a interação e o envolvimento dos alunos na formação do saber. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um instrumento crucial para fomentar a cidadania e a equidade social, pois oferece chances de acesso ao saber e aprimoramento de competências essenciais para a convivência social. Conforme Torres (2011), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tipo de educação voltado para indivíduos que não tiveram acesso ou não finalizaram seus estudos na idade adequada, procurando uma nova oportunidade para prosseguir com seus estudos e se qualificar. A EJA, além de possibilitar a aquisição de conhecimentos, desempenha um papel crucial na construção de cidadãos críticos e cientes de seus direitos e responsabilidades. Segundo Gadotti (2013), "a educação de jovens e adultos tem um papel fundamental no desenvolvimento da consciência crítica, do engajamento cívico e da participação social dos indivíduos".

A maneira como as tecnologias emergentes serão implementadas será determinada pelo projeto político-pedagógico da escola, fundamentado em conceitos construtivistas. A chegada de tecnologias inovadoras traz novos padrões de pensamento, comportamento e interação. A Internet modifica o espaço e o tempo, permitindo a utilização de várias linguagens na comunicação. Este "cidadão do futuro" é constantemente exposto a uma gama de informações, sendo exigida dele a habilidade de selecionar as informações relevantes, a habilidade de resolver problemas e a habilidade de lidar com diferentes pontos de vista. A instituição educacional necessita modificar suas estruturas antigas para se adaptar à era contemporânea. Porém, é necessário integrar o cidadão contemporâneo jovens e adultos, com pouca experiência com a cultura escrita, à cultura digital. É evidente que essas pessoas são afastadas das discussões e atividades ligadas às novas tecnologias, tanto por políticas do governo quanto por iniciativas privadas. Lévy (2000) traçou um panorama do progresso tecnológico da humanidade: oralidade,

redação, mídia, digitalização. Ele nunca menciona uma tecnologia específica em nenhum momento, não como um contraponto à outra, mas como um complemento. Igualmente, as inovações tecnológicas precisam ser vistas na Educação de Jovens e Adultos como um suporte no processo de aprendizagem.

3.1 Plataformas digitais para auxílio do ensino de Literatura

É inegável a importância das plataformas online na formação de jovens e adultos. Essas plataformas, ao oferecerem um acesso ao conhecimento mais democrático e personalizado, revolucionam a forma como aprendemos e interagimos com o mundo. No entanto, a capacidade de adaptação é crucial, pois permite que jovens e adultos, frequentemente com múltiplas obrigações, aprendam de acordo com seu próprio ritmo e horário. Ademais, existe uma vasta gama de livros, artigos, vídeos e outros materiais disponíveis a um simples clique, permitindo que cada indivíduo descubra seus interesses de forma individualizada. As ferramentas online promovem a interação entre os alunos, promovendo o diálogo e a troca de conhecimentos. Por outro lado, elas são constantemente atualizadas, assegurando que os estudantes estejam sempre atualizados com as informações mais recentes. Com a capacidade de acessar em qualquer lugar com um aparelho conectado, outro aspecto relevante são os benefícios para a educação de jovens e adultos (EJA), onde a superação de obstáculos é significativa. As plataformas digitais auxiliam na superação de obstáculos geográficos, sociais e econômicos que frequentemente restringem o acesso à educação formal. Através da leitura em plataformas digitais, o estudante aprimora competências como a interpretação de textos, pesquisa e análise crítica, fundamentais para a vida profissional e pessoal. Incentivando a diversidade de formatos e a interação dessas plataformas digitais, aumenta-se a motivação dos alunos, tornando o processo de aprendizado mais agradável e ajustado para satisfazer as necessidades de diversos alunos, fomentando a inclusão e a igualdade.

As plataformas digitais constituem uma excelente chance para a formação educacional de jovens e adultos (EJA). Ao proporcionar um ambiente de aprendizado adaptável, interativo e individualizado, elas auxiliam na formação de uma sociedade mais equitativa e justa. Contudo, é essencial vencer os obstáculos e assegurar que todos tenham acesso a essas ferramentas e às competências requeridas para utilizá-las de maneira eficaz.

A incorporação de tecnologias na educação literária tem transformado a maneira como os alunos se relacionam com os textos e com a própria matéria. Ao disponibilizar recursos interativos e interativos, essas tecnologias têm o potencial de tornar o processo de aprendizagem mais envolvente, relevante e acessível. Para Heidegger (s.d.) apud Rodrigues (1999, p. 102), “a tecnologia é uma nova forma de ver o mundo, de ver as coisas [...] é um desvelamento de inúmeras possibilidades de ser que não eram antes percebidas”.

Ainda de acordo com a autora anteriormente citada, é através da tecnologia que o homem passa a ver o mundo de outra forma. O mundo vai, aos poucos, sendo transformado e a tecnologia passa a ser algo que modifica os indivíduos e os faz ver e viver diferentemente.

As tecnologias mais utilizadas no ensino de Literatura incluem plataformas online, aplicativos digitais, plataformas de ensino, entre outros. Essas tecnologias permitem a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, que englobam ferramentas como fóruns de discussão e atividades em grupo, além de recursos pedagógicos digitais. Existe também uma conveniência na criação de materiais colaborativos, onde os alunos podem editar e construir conhecimento em conjunto. Além disso, os blogs estimulam a produção de textos, o raciocínio crítico e a troca de ideias.

Os recursos audiovisuais tais como filmes, documentários, animações e vídeos produzidos pelos estudantes, podem aprimorar a interpretação de textos literários, oferecendo diversas visões e perspectivas. Além disso, a produção de narrativas audiovisuais entrevista com escritores e debates sobre obras literárias através de Podcasts e webinars simplificam a execução dessas atividades e a interação em tempo real com especialistas e outros estudantes. Vários escritores, incluindo Lévy (2007 1999, p 272), (Sancho, 1998, p. 30). Segundo Schaff (1990, p.35), os recursos tecnológicos são criações humanas, portanto, fazem parte da sua cultura. Eles devem ser introduzidos na escola, pois são parte integrante do dia a dia das pessoas no trabalho, no lazer, em casa e na sociedade.

Assim, três constatações são feitas acerca da mudança contemporânea no que diz respeito ao saber e à cibercultura: a rapidez com que surgem e se atualizam os saberes, tornando o conhecimento atual obsoleto num futuro próximo; a nova natureza do trabalho, que intensifica, exterioriza e altera as funções cognitivas humanas, emergem ou se propagam no ciberespaço.

3.2 Realidade Aumentada e Virtual

Com o auxílio das tecnologias emergentes, já é viável aos estudantes explorar ambientes literários e históricos de maneira envolvente, já que é viável visitar museus e bibliotecas virtuais. A democratização do acesso à informação é um dos principais progressos trazidos pelos recursos digitais e a reformulação do ensino de literatura na educação de jovens e adultos. Antes, os alunos estavam restritos aos recursos disponíveis dentro da sala de aula, como livros didáticos e materiais impressos. Com o advento da internet, eles tiveram acesso a uma vasta quantidade de informações e conhecimentos provenientes de várias fontes. A habilidade de pesquisar informações online possibilitou que os estudantes explorassem temas de seu interesse, aprofundassem seu aprendizado e ampliassem suas visões além do currículo convencional.

A realidade virtual (VR) e a realidade aumentada (AR) estão abrindo novos caminhos para a educação, proporcionando aos estudantes experiências envolventes e interativas. Através dessas tecnologias, podemos experimentar simulações e ambientes virtuais antes impossíveis. Por exemplo, os alunos têm a possibilidade de visitar locais históricos, executar experimentos científicos complexos ou até mesmo fazer uma viagem espacial sem precisar deixar o ambiente escolar. Isso potencializa o envolvimento dos estudantes e torna o processo de aprendizagem mais tangível e inesquecível (Merchant *et al.*, 2014). Essas tecnologias estão revolucionando a função do professor na educação. Os professores se transformam em facilitadores e curadores do saber, guiando os estudantes na exploração e avaliação crítica das informações disponíveis.

4. A Cibercultura e a Transformação das Práticas de Ensino-Aprendizagem

A cibercultura, com suas características inerentes como coautoria, produção colaborativa, compartilhamento e remixagem, tem tido um impacto profundo e revolucionário nas práticas de ensino-aprendizagem. Ela possibilita uma construção colaborativa do conhecimento, incentivando a participação ativa de todos os participantes no processo de aprendizado. Por meio de plataformas digitais, estudantes e docentes colaboram na criação de materiais, projetos e soluções, fomentando um aprendizado mais envolvente e relevante. Ao colaborar em grupo, os alunos aprimoram suas competências sociais e comunicativas, melhorando ainda mais suas competências em comunicação, negociação e solução de problemas, fundamentais para a carreira profissional. Nas palavras de Bergmann:

A cibercultura é definida como um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento da internet como um meio de comunicação, que surge com a interconexão mundial de computadores. (2006, p. 24)

Neste cenário, observamos a cibercultura como a principal ferramenta de comunicação desenvolvida pelo ser humano. Trata-se de um novo ambiente de comunicação, interação social, organização e acesso ao saber na sala de aula, especialmente quando se trata de educação de jovens e adultos. A interconexão, como princípio fundamental, é responsável pela rede e possui um canal interativo. Na cibercultura, as pessoas tendem a preferir a conexão ao isolamento, tornando-a um valor inerente, uma forma de comunicação universal. Conforme Vieira (2011), a sociedade contemporânea, a do conhecimento, demanda um aprendizado contínuo, uma vez que está inserida em um vasto processo de mudança no que se refere à comunicação e informação. A progressão das cibertecnologias é incentivada pelos líderes políticos que buscam resultados positivos na educação, uma vez que elas tornam os estudantes mais competitivos no ambiente escolar. Assim, atendem às necessidades dos alunos em geral que procuram ser independentes e aprimoramento de suas habilidades cognitivas. Tornando as úteis para docentes e discentes, que buscam aprimorar a cooperação entre indivíduos, investigar as variadas formas de comunicação e inteligência coletiva.

Os benefícios de incorporar elementos da cibercultura nas metodologias de ensino-aprendizagem são diversos, incluindo: Um aprendizado mais ativo e participativo, onde os estudantes assumem o papel de construtores do seu próprio conhecimento, de maneira colaborativa e independente. Além disso, é possível o aprimoramento de competências do século XXI, como colaboração, comunicação, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas, que são fundamentais para o êxito no mundo atual. Segundo (Sancho, 1998, p.30) “A interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado profundamente o mundo e o próprio indivíduo”. Então, o conceito está ligado à transformação onde os alunos podem adaptar os conteúdos e as atividades às suas próprias necessidades e interesses, o que aumenta a motivação e o desempenho, facilitando o compartilhamento de informações e recursos permitindo que os alunos tenham acesso a conteúdos de qualidade.

É essencial enfatizar que a incorporação da cibercultura nas práticas de ensino requer uma análise crítica dos desafios e possibilidades que essa nova realidade oferece. Faz-se necessário que os docentes estejam capacitados para intermediar as interações virtuais, assegurar a proteção dos estudantes e incentivar o uso consciente das tecnologias digitais. Em resumo, a cibercultura possui a capacidade de revolucionar as práticas de ensino e aprendizagem, tornando-as mais interativas, colaborativas e relevantes. Ao utilizar as ferramentas e recursos disponíveis no universo digital, podemos estabelecer ambientes de ensino mais inovadores e equipar os estudantes para os desafios futuros. A inclusão digital e cibercultura representa um desafio para as políticas governamentais e sociais, bem como para a capacitação docente. O desafio adicional reside na formação contínua do docente, que é igualmente relevante para as mesmas políticas públicas e sociais, mas especialmente para o docente que forma o educador.

4.1 A Cibercultura e a Transformação das Práticas de Ensino na Pandemia da COVID-19

A pandemia de COVID-19 intensificou um processo que já estava em curso: a digitalização do ensino. A demanda por novas metodologias de ensino e

aprendizado foi impulsionada pela necessidade de isolamento social, e a cibercultura, com suas ferramentas e recursos digitais, assumiu um papel crucial nesse processo. As aceleradas transformações socioculturais e tecnológicas do mundo contemporâneo provocaram constantes transformações nas instituições e no pensamento humano, desvendando um novo universo no dia a dia de professores e estudantes. Isso requer independência, criatividade e autocrítica na busca e escolha de informações, bem como na construção do saber.

Para Almeida, Martins e Santos (2019, p.141):

[...] a cibercultura como um complexo contexto cultural contemporâneo, em que as relações humanas são mediadas pelas tecnologias digitais em rede. Ela pode ser considerada como um imenso universo, multi, que comporta diferentes realidades, inclusive a realidade das práticas educativas, que também são atravessadas por essas mudanças.

A cibercultura não se limita ao processo de educomunicação, mas abrange todo o dia a dia vivenciado durante a pandemia. De acordo com Lavado (2020), "o uso da internet no Brasil aumentou durante o período de confinamento: o crescimento variou entre 40% e 50%, de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)". A prática educacional sofreu diversas mudanças, começando pela modalidade online, onde o ensino à distância se destacou como a principal maneira de garantir a continuidade dos estudos. Plataformas digitais, videoconferências e instrumentos de colaboração virtual se tornaram indispensáveis para a comunicação entre docentes e discentes. Então, a demanda por novas metodologias aumentou, ou seja, a necessidade de ajustar as aulas ao contexto online, impulsionou o desenvolvimento de novas técnicas de ensino. Com isso podemos afirmar que, naquele momento a cibercultura estava inserida no cotidiano da sociedade, mesmo que de forma subentendida, Alunos, professores, sistemas e redes de ensino notaram que não poderiam se distanciar da realidade tecnológica na qual são influenciados e influenciam o mundo ao seu redor.

Segundo (Bates, 2017, p. 49):

Na era digital, estamos rodeados, na verdade, imersos em tecnologia. Além disso, a taxa de mudança tecnológica não mostra nenhum sinal de abrandamento. No entanto, nossas instituições educacionais foram construídas em grande parte para a era digital.

O autor citado declara que "à medida que mais docentes se engajam no aprendizado online, percebem que muitas das atividades realizadas tradicionalmente em sala de aula podem ser realizadas de forma tão eficaz ou até superior online" (Bates, 2017, p. 1969). Este autor defende que as aulas e atividades sugeridas no ambiente virtual, sejam elas síncronas ou assíncronas, proporcionam novas perspectivas sobre a prática pedagógica.

Contudo, a função do educador sofreu mudanças significativas. Além de ser um mediador do saber, ele teve que se ajustar às tecnologias emergentes e aprimorar competências para desenvolver experiências de aprendizagem envolventes no ambiente virtual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura digital implementou novas técnicas de ensino e aprendizagem. Os alunos da educação de jovens e adultos (EJA) estão imersos no mundo digital e possuem competências que podem auxiliá-los a lidar com os obstáculos da era tecnológica, permitindo que se tornem os condutores de seu próprio aprendizado por meio da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Contudo, a tecnologia coloca o estudante no núcleo do processo de aprendizagem, permitindo que ele analise os conteúdos de forma autônoma e personalizada. Ela oferece uma gama de ferramentas e recursos que podem tornar as aulas mais envolventes e envolventes, como vídeos, simulações, jogos educativos e plataformas digitais.

O uso das TDICs contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o século XXI, como o pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e colaboração. Ademais, a internet democratiza o acesso à informação, permitindo aos estudantes da EJA expandir seus conhecimentos e estabelecer conexões com pessoas de várias regiões do globo. Os progressos tecnológicos podem ajudar a superar desafios como a dispersão geográfica e as dificuldades de locomoção, facilitando o acesso à educação.

Experiências de ensino baseadas no uso eficaz das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, metodologias ativas e princípios do ensino híbrido foram e continuam sendo fundamentais para estabelecer novas perspectivas educacionais que estão profundamente conectadas à formação e à prática. Além disso, é crucial formular uma pergunta sobre o universo das tecnologias digitais, pois

a finalidade e os impactos reais nas camadas que as utilizam de forma exagerada precisam ser questionados. Afinal, tudo que é em excesso é prejudicial à saúde humana.

Apesar dos avanços oriundos de esforços, particularmente das práticas postas em prática por professoras e professores nos últimos dois anos, é crucial uma formação docente constante que esteja diretamente ligada aos elementos específicos da realidade social, econômica e cultural. Por fim, o artigo citado incentiva pesquisas acerca das interações entre ensino e aprendizagem no contexto da cibercultura, fomentando, dessa forma, a emergência de novos debates na área educacional, inserida no contexto das tecnologias digitais e dos vários desafios que a sociedade brasileira enfrenta.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alberto Hércules dos Santos Coelho. O ensino de literatura e o uso de recursos tecnológicos no Ensino Médio. **Revista Educação Pública**, v. 17, n. 15, 8 ago. 2017. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/15/o-ensino-de-literatura-e-o-uso-de-recursos-tecnológicos-no-ensino-médio>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BARROS, C. M. M. C. da C. **Os impactos das Novas Tecnologias na Educação. Manuscrito não publicado**. João Pessoa: UFPB, 2000

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 30 dez. 2024,

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998b. 436 p.

DISSE, P. A. Dos S. N. **A história da tecnologia na educação**. Disponível em: <<https://www.ambersistemas.com.br/historia-da-tecnologia-na-educacao/>>. Acesso em: 02 nov. 2024.

GÓMEZ, G. O. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: **Revista Comunicação & educação**, São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

LAMATINNA, Alexandre de Araújo. **Educação 4.0**: transformando o ensino na era digital. Formiga, MG: Editora Union, 2023. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/735230/2/Educa%C3%A7%C3%A3o%204.0%20transformando%20o%20ensino%20na%20era%20digital.pdf>. Acesso em 30 dez. 2024

LEITE, L.S.; SILVA, C. M. T. **Sociedade Conectada**: Caminhos Para a Formação de Professores. Disponível em:
http://www.Revistaconecta.com/conectados/lidia_conectada.html . Acesso em 29 de dez. 2024

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999, 264 p. Disponível em:
<https://mundonativodigital.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em 04 de dez. 2024.

MONTENEGRO, Kátia, R. A. **Educação e linguagens**: ensino, formação e discursos. Campina Grande: Editora Amplia, 2022. Disponível em:
<https://ampliaeditora.com.br/books/2022/12/EducacaoLinguagens.pdf>. Acesso em: 09 NOV. 2024.

MORAIS, Adriana. **O uso das tecnologias na educação é um caminho sem volta – Uern Ciência.** Disponível em:
<https://portal.uern.br/propeg/uernciencia/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-e-um-caminho-sem-volta/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos Meios de Comunicação.** São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000. Disponível em:
<http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/fetch/57899807/MORAN-Novas%20Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.pdf> Acesso em: 18 nov. 2024.

OLIVEIRA, Henrique J. C. de. ***Os meios audiovisuais na escola portuguesa.*** Universidade do Minho, Instituto de Ciências da Educação, Braga, 1996, pp. 122-127. Disponível em:
<http://ww3.aeje.pt/avcultur/hjco/audioweb/RecAV/Pg00030.htm>. Acesso em: 10 dez. 2024

Página 3. Ferramentas digitais podem facilitar dia a dia de professores.

Disponível em:
<https://pagina3.com.br/educacao/ferramentas-digitais-podem-facilitar-dia-a-dia-de-professores/> Acesso em: 31 dez. 2024.

PEREIRA, Elildisceia Fiaux. **Cibercultura, ciberespaço e a reconfiguração da educação.** Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ue_m_edfis_pdp_elildisceia_fiaux_pereira.pdf Acesso em 03 de setembro 202

Redação portal dedução. **Eficiência e inovação: a transformação digital na educação corporativa** -. Disponível em:
<https://www.deducao.com.br/index.php/eficiencia-e-inovacao-a-transformacao-digital-na-educacao-corporativa/>. Acesso em 29 dez. 2024

SANTOS, Nelídia Francisca; BONFIM, Evandro Luiz Soares. Tecnologias na educação de jovens e adultos. Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós, Ano 6, Número 9, maio de 2017. Disponível em: https://unesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170605113519.pdf . Acesso em: 30 dez. 2024.

SANTOS, Zenildo; SILVA, Maria Vitória: O ensino de literatura num espaço globalizado: a parceria das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem Container: Fólio - **Revista de Letras.** Volume: 3. p. 361-378, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/3499/2910> Acesso em: 30 dez. 2024.

SILVA, C. B.; SOUZA, C. H. M.; CARMO, G. T. Educação de jovens e adultos e novas tecnologias da informação: uma abordagem educacional. **Holos**, v. 2, p. 312, 20 abr. 2016. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2666/1450> Acesso em: 09 nov. 2024.

SILVA, Marcos. **Educar na cibercultura**: Desafios à formação de professores para docência em cursos online. Disponível em:
https://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf. Acesso em 31 de dez. 2024